

RECENSÕES / REVIEWS

MARIA TERESA CORTEZ, *OS CONTOS DE GRIMM EM PORTUGAL. A RECEPÇÃO DOS KINDER- UND HAUSMÄRCHEN ENTRE 1837 E 1910*, Coimbra, Minerva (Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos) e Universidade de Aveiro, 2001. 531 pp.

*Isabel Cardigos**

Tive o grande gosto de fazer parte do júri que avaliou a tese de doutoramento de Maria Teresa Cortez, tese que em boa hora apareceu publicada numa edição conjunta: da Universidade de Aveiro, onde a autora ensina e palco das suas provas de doutoramento, e do Centro Inter-universitário de Estudos Germanísticos na Universidade de Coimbra. A obra está integrada na colecção Minerva, vocacionada para trabalhos relacionados com a recepção envolvendo Portugal e a Alemanha, cuja directora é Maria Manuela Dellile, também directora do C.I.E.G. e orientadora do exemplar trabalho de Maria Teresa Cortez que agora nos ocupa.

Trata-se, pois, de um trabalho que investiga a recepção dos *Kinder - und Hausmärchen* em Portugal, fruto duma aturada e minuciosa pesquisa documental. Com efeito, Teresa Cortez passa em revista os livros e publicações periódicas enquadrados entre 1837 — data do aparecimento das primeiras traduções de contos dos KHM, no periódico lisboeta *Biblioteca Familiar e Recreativa* — e 1910, data a que a autora estendeu a sua pesquisa. Cada incidência da presença dos contos dos Grimm em Portugal é cuidadosamente investigada, contextualizada e analisada. Assim, à medida que vemos surgir, primeiro esparsas em revistas destinadas a um público infantil, e sem indicação de autoria, traduções (do francês) dos KHM, vamo-nos inteirando sobre o epírito e motivações do seu aparecimento, quer partindo do estudo comparativo com o texto de origem, quer de um exame da publicação de chegada, alargando-se a pesquisa aos seus editores e autores. Todo o processo de recepção dos contos de Grimm vai sendo examinado pela autora à luz dos movimentos das últimas décadas do séc. XIX e primeira do séc. XX, nomeadamente o nacionalismo neo-romântico e o positivismo.

Este estudo de Maria Teresa Cortez permite que nos demos conta com clareza dos contos do KHM que apareceram traduzidos em Portugal, da frequência e natureza dessas traduções, na maioria feitas a partir de traduções francesas e, porque adaptadas a um destinatário infantil, frequentemente censurados. “De acordo com a investigação que realizei”, diz-nos a autora, “nenhum dos contos da colecção dos Grimm em que a noiva verdadeira negocia com a noiva usurpadora o direito a dormir três noites com o amado a troco de

* Centro de Estudos Ataíde Oliveira, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8000 Faro, Portugal. Email: icardigo@ualg.pt

lindos presentes foi trazido à luz pelos tradutores” (p. 463). Um esclarecedor quadro da distribuição dos “contos de Grimm” por livros e revistas portuguesas (pp. 437-448) mostra-nos que mais de metade dos KHM não tinham sido traduzidos para português até 1910. Embora gorado, damo-nos não obstante conta do projecto de Trindade Coelho para a sua tradução integral, vivamente apoiado por Dona Carolina Michaelis, através de cartas transcritas de um e de outro (pp. 383-386). É ainda através dum comentário da ilustre filóloga, numa introdução a um volume de contos de Grimm de Marques Júnior, que nos . . . de como ela discorda da postura nacionalista de Adolfo Coelho, que condena a tradução dos Grimm para que eles não afectem o conto português (pp. 147-148).

Estamos, pois, perante um livro que é fruto dum exaustivo trabalho de pesquisa bibliográfica de que as bibliografias dão conta, duma investigação aturada de fontes primárias e secundárias, cujo apuro, clareza e rigor o tornam uma obra de referência incontronável para quem estuda o conto tradicional português e as posições oitocentistas sobre ele. Todas as afirmações e conclusões da autora ganham vida com uma pesquisa que nós vamos acompanhando através de cartas, prefácios, relatos e documentação de vária ordem de todos os que — entre 1837 e 1910 — tiveram um papel nesta entrada dos Grimm em Portugal.

O livro de Teresa Cortez vai-nos permitir determinar a presença dos contos de Grimm nos contos da nossa tradição oral — estudo esse já abordado pela autora (pp. 410-418) — com um novo rigor examinando (sem os medos de Coelho) o processo de aceitação, recusa, fertilização, que a tradicionalização desse riqueza alheia terá imprimido aos contos portugueses.

Termino com um apelo. Passados agora quase 200 anos sobre a 1ª edição desse clássico da literatura de tradição oral, ainda não existe uma tradução em língua portuguesa dos *Kinder- und Hausmärchen*. Quem, melhor do que a Maria Teresa Cortez para se desempenhar desta tarefa, ciente como está da complexidade editorial dos KHM e sensibilizada para os problemas que ela envolve? Cabe-lhe a si essa honra, Teresa. Coragem!

